

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LIGIA SARDIM COSTA

**MÍDIAS IMPRESSAS E AUDIOVISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO
TRABALHO COM O CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA NO AMBIENTE
ESCOLAR**

CURITIBA

2018

LIGIA SARDIM COSTA

**MÍDIAS IMPRESSAS E AUDIOVISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO
TRABALHO COM O CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação em 2018, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica SEPT, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Melissa Reichen

CURITIBA

2018

Mídias impressas e audiovisuais: relato de experiência do trabalho com o consumo consciente de energia no ambiente escolar

Ligia Sardim Costa

RESUMO

O uso de mídias impressas e audiovisuais são grandes aliadas para o ensino. Elas foram utilizadas de forma interdisciplinar pelos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, localizada em São Bernardo do Campo - SP, dentro do projeto anual de educação ambiental e sustentabilidade, com a finalidade de descobrir o que é possível fazer para reduzir o consumo de energia na escola e contribuir com o meio ambiente utilizando alternativas sustentáveis. Os alunos realizaram pesquisas na internet, em jornais impressos e estudos a respeito dos tipos de energia e possíveis alternativas a serem utilizadas. O estudo do meio no Museu da Lâmpada em São Paulo, acrescentou valiosas informações ao tema. Roteiros de entrevistas foram escritos, cartazes elaborados para uma campanha interna de conscientização sobre o consumo, culminando na elaboração, gravação e apresentação de um telejornal para os pais e comunidade interna, no qual foi exposta a problemática e as formas de economizar e promover o consumo consciente de energia no espaço escolar.

Palavras-chave: Mídias na educação. Telejornal. Meio ambiente. Energia.

1 INTRODUÇÃO

Sustentabilidade foi o tema de trabalho do projeto anual interdisciplinar realizado com todas as turmas do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de educação básica em São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, durante o ano letivo de 2017. No início do ano, a equipe gestora apresentou sugestões de temas a serem trabalhados, de acordo com o levantamento de problemas apontados pela comunidade interna e externa ao longo do ano anterior. Realizada uma votação entre os funcionários, ficou decidido que sustentabilidade seria o tema mais apropriado neste momento. Dentro dele, os professores, reunidos por ano/ciclo, realizaram a escolha de um assunto a ser pesquisado com a finalidade de desenvolver um trabalho de conscientização e busca de alternativas para solucionar ou amenizar o problema verificado em cada área: lixo, água, energia.

A escola funciona em três turnos, atendendo cerca de 594 alunos divididos em 11 turmas no período da manhã, 12 turmas no período da tarde, 3 turmas no período da noite (Ensino de Jovens e Adultos), duas turmas do projeto “tempo de escola” no período da manhã e duas no período da tarde, contando também com uma sala de recursos multifuncionais, um laboratório de informática, uma biblioteca escolar interativa, um ateliê de arte e uma sala de apoio pedagógico.

Partindo da problemática que o consumo de energia dentro do espaço escolar é muito elevado, dado estimado pela prefeitura e enviado às escolas no início do ano, o trabalho realizado com as turmas de quinto ano do Ensino Fundamental I, visou descobrir o que é possível fazer para reduzir esse consumo e contribuir com o meio ambiente utilizando alternativas sustentáveis? Os alunos iniciaram a reflexão em sala de aula, pesquisando, lendo e estudando a respeito dos tipos de energia existentes, fontes renováveis e não renováveis, debatendo as suas expectativas e possibilidades para a redução do consumo e possíveis alternativas a serem utilizadas.

Adequando o tema apresentado ao gênero notícias, trabalhado por este ano/ciclo no segundo semestre letivo, deu-se início ao trabalho com telejornal na escola, o qual coloca o aluno em contato com múltiplas linguagens, possibilitando que ele desenvolva diversas formas de expressão, em situações de comunicação real. É uma possibilidade de trabalhar, ao mesmo tempo, a escrita, a oralidade e a expressão corporal, além de possibilitar a cooperação e o reconhecimento às produções dos colegas.

A produção de um telejornal permite ao aluno ser produtor de informação e não só consumidor. Permite, ainda, situações reais de leitura e escrita, possibilitando a observação e reflexão sobre o mundo a sua volta.

Trabalhar com o jornal impresso e o telejornal em sala de aula, possibilita a apropriação de texto verídico, do cotidiano de todos os alunos, famílias, escola e sociedade. Utiliza-lo como ferramenta de aprendizagem propicia uma leitura de mundo, onde o aluno se coloca como agente do processo e principalmente como um cidadão crítico e modificador do espaço em que vive.

Inserir a questão problemática da escola e seu conteúdo de pesquisa dentro desse contexto, desperta a curiosidade dos alunos partindo de algo que eles já possuem algum tipo de conhecimento, tornando-se um processo agradável e construtivo, pois espera-se que os mesmos se tornem atuantes e modificadores da problemática apresentada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Impacto ambiental causado pelas transformações ocorridas em diversas áreas do nosso planeta é um tema muito discutido nos últimos tempos, e a sustentabilidade surge como uma proposta de solução ou amenização deste problema. Em seu livro, Gonçalves (2012), nos leva a refletir sobre por que se destruiu tanto a natureza em um momento em que se falou tanto em sua defesa. A quem atribuir esse fato? O mesmo afirma que:

Todos os dias recebemos, via satélite, pelos meios de comunicação, o mundo editado aos pedaços, o que contribui para que construamos uma visão do mundo que nos faz sentir, cada vez mais, que o nosso destino está ligado ao que acontece no mundo, no planeta. Globalização, mundialização, planetarização são palavras que, cada vez mais, começam a construir uma nova comunidade de destino, em que a vida de cada um, já não se acharia mais ligada ao lugar ou ao país onde se nasceu, pelo menos, não do mesmo modo que antes. (p.14)

Diante disso, Vieira e Costa (2015), ressaltam a importância da construção de uma sociedade reflexiva, consciente de que o consumismo provoca sérios danos ao meio ambiente, pois isso é imprescindível para a obtenção de uma elevada qualidade de vida, afirmando que "...é primordial que a sociedade exerça,

eficazmente, o desenvolvimento sustentável e o consumo consciente” (p. 263). Para tanto, alegam ainda que “...precisa ser revisto e combatido o consumismo exacerbado, descontrolado, que compromete gravemente o meio ambiente.” (p. 268).

A preocupação com a educação do consumidor desde cedo é destacada pelos autores:

“E, por tratar-se de um direito garantido pela legislação brasileira, a educação do consumidor deve ser viabilizada pelo Poder Público, através da criação de políticas públicas destinadas à coletividade: crianças, jovens, adultos e idosos. Tal política deve ser elaborada de forma universal, independentemente de classe social, pois todos são consumidores, porque invariavelmente cada ato de consumo impacta no meio ambiente, seja na extração do recurso natural para a produção, seja na absorção do resíduo sólido, ocasionado pelo pós-consumo.” (VIEIRA e COSTA, p.275)

Os mesmos ainda ressaltam a importância de despertar não somente o interesse, mas o compromisso da criança em prol do consumo consciente, na medida em que as mesmas são capazes de alcançar maior número de pessoas na comunidade. Para isso, torna-se imprescindível o trabalho desse tema de forma clara e abrangente, para que adquiram discernimento em sua prática enquanto consumidores.

Jacobi (2003) também discorre sobre o assunto, relatando a necessidade de se ampliar o acesso aos meios de comunicação para disseminar as informações a respeito do quadro atual de degradação ambiental a fim de promover maior conscientização a esse respeito e a consequente mudança no comportamento do cidadão. Retrata

“...a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora. E também demanda aumentar o poder das iniciativas baseadas na premissa de que um maior acesso à informação e transparência na administração dos problemas ambientais urbanos pode implicar a reorganização do poder e da autoridade. (p.192)

O autor ainda relata que a falta de informação das pessoas provoca o afastamento da causa ambiental, sendo necessárias práticas sociais comunitárias para que se motivem e participem ativamente, agindo e defendendo melhor qualidade de vida para todos. Para ele, o professor é um mediador, que deve

inspirar uma educação crítica e inovadora, capaz de agir para uma transformação social.

“A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.” (JACOBI, p.205)

A preocupação pela educação ambiental na escola foi descrita por Tugoz *et al* apud (Pestana, 2008) ao afirmar que

“Considera-se também que a EA é aceita, cada vez mais, como sinônimo de educação para o desenvolvimento sustentável ou de educação para a sustentabilidade e, por esse motivo, é imprescindível a inserção de um projeto de EA no currículo escolar de maneira interdisciplinar em todas as práticas cotidianas da escola buscando a formação de uma sociedade consciente em face de um desenvolvimento sustentável.”

Ainda sobre a importância da educação ambiental nas escolas, Schwanke *et al* (2013) discorrem sobre documentos nacionais que apontam esta como essencial para a conquista do equilíbrio ecológico, devendo estar presente em todos os segmentos e modalidades de ensino, na medida em que os alunos, ao participarem das descobertas de causas dos impactos ambientais, despertarão o interesse em buscar possíveis soluções para os mesmos. Afirmam ainda, que esse é um exercício de ética e cidadania.

Jacobi (2003) ressalta a necessidade de utilizar a escola como meio para educar e conscientizar os alunos através da reflexão sobre a degradação do meio ambiente e as causas da mesma, levando-os a buscar soluções para esse problema, instituindo valores de cidadania e consciência para a sustentabilidade. Ele afirma que,

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas. (p.191)

Martins *et al* (2011), também demonstram a preocupação em implantar a educação ambiental nas escolas em todos os níveis de ensino, promovendo o esclarecimento da sociedade em relação ao impacto ambiental e sua gravidade, alegando que isso contribui para o crescimento e desenvolvimento humano. Os autores afirmam que

Pela gravidade da situação ambiental em todo mundo, assim como no Brasil, já se tornou categórica a necessidade de implantar a educação ambiental nas escolas para novas gerações em idades de formação de valores e atitudes, como por exemplo, jovens e crianças, além das pessoas de faixa etárias mais elevadas e a comunidade. (p.1)

Esse é um assunto de grande relevância, e associando-o à questão de consumo de energia, Júnior *et al* (2006) afirmam que compatibilizar crescimento econômico e desenvolvimento social com disponibilidade energética, será um grande desafio para os países nos próximos anos. Ainda ressaltam que

“...uma nova realidade aponta para novos desafios na solução dos problemas energéticos. Com a progressiva escassez dos recursos naturais utilizados na matriz energética, bem como com as restrições ambientais mais rigorosas, o setor elétrico é obrigado a formular soluções que impliquem no uso racional da energia produzida. Desta forma, adia-se investimentos, racionaliza-se o uso de recursos naturais, reduz-se impactos ambientais. Qualquer que seja a forma de conversão de energia (hidro-elétrica, eólica-elétrica, eólica-potencial, termo-elétrica, solar-elétrica, solar-térmica, solar-biomassa, etc) ou a fonte primária (águas dos rios, combustíveis fósseis, sol, vento, biomassa), há sempre uma maneira de se racionalizar a utilização dos recursos disponíveis.” (p.746-747)

Oliveira (2013) sugere pequenas ações, possíveis de serem aplicadas na escola, com o objetivo de reduzir o gasto de energia elétrica, afirmando que a partir das mesmas, será possível perceber outras formas de economizar, não apenas na escola como também os alunos poderão levar esse conhecimento para casa.

Na escola e no ambiente de trabalho recomende que desliguem os computadores ou configurem modos de economia de energia, regulem o termostato do ar condicionado para uma temperatura agradável, em torno de 23 e 24 graus, e não muito frio, o que pode causar choques de temperatura e prejudicar inclusive a saúde dos presentes no ambiente. Recomende a troca das lâmpadas, dê preferência para a iluminação natural e sugira a realização de palestras de conscientização sobre a importância da economia de energia, dessa forma todos os impactados poderão replicar a mudança de comportamento em suas casas, colaborando para um bem individual e coletivo. (OLIVEIRA, 2013)

Para tanto, torna-se imprescindível que haja conhecimento dos fatos que levam à problemática apresentada, levando os alunos à reflexão e mudança na

forma de pensar, transformando conhecimento em práticas educativas, dentro e fora do ambiente escolar. A utilização de mídias impressa e audiovisual podem ser grandes aliadas nesse processo.

Junior (2008) discorre sobre o assunto, avaliando que a escola não pode estar isolada dos acontecimentos do país, sendo as mídias essenciais para essa integração.

Numa escola que pretenda alcançar a maior parte das crianças e jovens, tornando-se, portanto, representativa da diversidade social do país, não é mais possível manter o isolamento. A vida cotidiana tem de fazer parte da escola, para que esta busque alternativa não apenas em relação àquilo que deve ser ensinado nesse novo contexto, mas também para que sejam encontrados modos de legitimar a si própria junto a um público tão numeroso e díspar em termos socioeconômicos. Nesse sentido, a interface entre mídia e escola é fundamental, pois a mídia tem papel decisivo na arena política que acaba por definir os rumos do país, nas mais diversas instâncias do Estado. (p.144)

Em seu artigo, Gouvêa *et all* (2014), discorrem sobre o uso da mídia impressa na educação, partindo do princípio que a mesma está inserida em sala de aula por meio dos livros didáticos e podem ser propostas diversas atividades educacionais utilizando-as nesse contexto. As autoras afirmam que

Desde a criação da imprensa e de outras formas de reprodução (fotografia, filme, vídeo, entre outras) e meios de transmissão (telégrafo, telefone, antenas, televisão, rádio e a rede mundial), as relações de uso pelos seres humanos desses aparatos técnicos criaram novas formas sociais de convívio, de entretenimento, de trabalho, de estudo que possibilitam a elaboração de novos conceitos e a releitura de outros, colocando-nos indagações frente a práticas sociais de educar. (p.2)

Dessa forma, o trabalho com o jornal em sala de aula, segundo as mesmas autoras, pode ser realizado tanto como forma de conhecimento de seu conteúdo, de sua materialidade, como para a produção de um jornal pelos estudantes, reforçando o papel da leitura e da escrita presentes na cultura escolar.

Soares (2003) retrata o crescente uso de novas práticas comunicativas para a democratização dos meios de comunicação na sociedade. Segundo o autor,

O poder de transmitir mensagens através da mídia, principalmente a de cobertura local e regional, amplia-se, desta forma, a novos emissores e novos receptores. Ao mesmo tempo, a grande mídia também democratiza seu espaço a temáticas de interesse público. (p.4)

O autor ainda destaca que a união da comunicação com a educação é estratégica, na medida em que propõe uma nova prática de intervenção social, capaz de fortalecer nos jovens a capacidade de expressão e a descoberta de seu potencial.

Junior (2008) também relata a importância do trabalho com os meios de comunicação na escola ao afirmar que

Os meios de comunicação (MC) ofereceriam uma janela para o mundo ou serviriam como veículo privilegiado para um projeto de cidadania ajustado à chamada "era da informação". Essa proposta consolida-se no cenário educacional contemporâneo, mesmo com as dificuldades materiais e a incipiente cultura escolar em termos de formação midiática. (p.141)

Para Junior (2008), os meios de comunicação colaboraram com os planos de políticas públicas recentes, auxiliando na melhoria da qualidade do ensino básico, além de auxiliar nas competências e desempenho do professor. Ele ressalta que "A televisão, as revistas e os jornais apresentam atualidade, dinamismo e atrativos com os quais os instrumentos escolares convencionais não podem concorrer" (p.142). A importância de seu uso na escola ainda é destacada pelo autor apud (Aléong, 1983) no seguinte trecho:

A linguagem da imprensa escrita e audiovisual tornou-se uma referência para a escola. No passado recente, o trabalho com o texto jornalístico ocorria em termos pré-textuais. A popularização de meios como a televisão, além dos estudos lingüísticos contemporâneos, que potencializam e viabilizam na escola o estudo de gêneros textuais mais próximos do dia-a-dia, contribuíram para o panorama atual, em que a linguagem trazida pelos jornais e pela televisão passa a ser sinônimo de uma pretensa "norma culta". (p.143)

Dessa forma, um meio de levar os alunos à pesquisa, reflexão e ação é informar e difundir a mensagem a respeito do consumo elevado de energia na escola expondo a problemática, opiniões, ideias e possíveis soluções em forma de telejornal dentro da escola, aberto à família e toda a comunidade escolar.

3 METODOLOGIA

A realização do trabalho teve início em meados de agosto de 2017, quando os alunos pesquisaram em jornais impressos notícias relacionadas a esse tema,

analisando o discurso jornalístico e as diferentes formas em que a mesma notícia pode ser apresentada, dependendo do editorial. Para isso, os alunos foram divididos em grupos com quatro integrantes cada, e receberam um jornal completo para analisa-lo. Observaram o que havia em sua capa, quais os destaques, a divisão dos cadernos, sua organização. Cada grupo escolheu um caderno para analisar as notícias contidas no mesmo, apresentando aos demais grupos as suas observações.



Em sala de aula, divididos em duplas, desenvolveram a partir desse estudo suas próprias notícias.

Durante os meses de agosto e setembro, a pesquisa sobre as formas de energia elétrica foi ampliada no laboratório de informática, onde os alunos frequentam aula semanalmente, e por três aulas tiveram a oportunidade de enriquecer seu conhecimento a respeito de suas formas e atuação na natureza, bem como a interferência da ação humana. No início de cada aula, foi apresentado pela professora de informática, um vídeo com a temática, sendo solicitado que cada dupla realizasse uma pesquisa para aprofundamento.



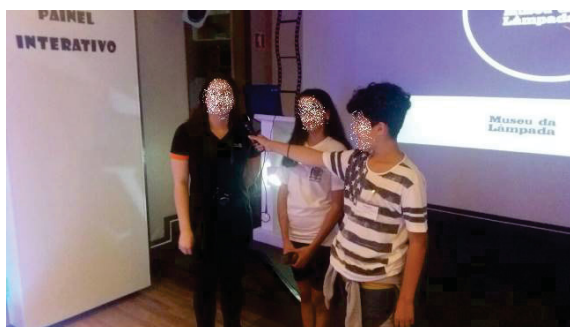
Em outro momento, nesse mesmo período, na Biblioteca Escolar Interativa, os alunos assistiram a vídeos sobre a produção de energia elétrica, ampliando seus conhecimentos sobre as formas existentes de geração e como reduzir o consumo,

iniciando uma discussão que foi ampliada em sala de aula, em pequenos grupos e no coletivo.

Deu-se início no mês de outubro a uma campanha de conscientização a respeito do consumo de energia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa sobre cuidados com prevenção dos gastos de energia, e os alunos, divididos em grupos de quatro ou cinco integrantes, confeccionaram diferentes cartazes alertando sobre o consumo de energia, os tipos de energia, as formas de economizar e o impacto ambiental causado por esse consumo, passando nas demais salas para relatar a sua importância e consequências do consumo excessivo e o impacto ambiental gerado pelo mesmo, levando todos a refletir sobre gastos de energia na escola e em suas residências.



Como forma de maior enriquecimento e embasamento da problemática apresentada no assunto tratado, no final do mês de outubro os alunos visitaram o “museu da lâmpada”, em São Paulo. Antes da visita física, na aula de informática, os mesmos visitaram o site do museu e elaboraram um roteiro de observação para análise e elaboração de questões para entrevista. Lá, participaram de uma palestra, assistiram a um vídeo e realizaram entrevistas com a responsável pelo mesmo.



Na Biblioteca Escolar Interativa, entre os meses de outubro e novembro, assistiram a vídeos de programas jornalísticos de diferentes formatos: revista eletrônica, noticiário, esportivo. Com essa vivência, contando com a mediação da professora e agente de biblioteca enquanto utilizavam esse espaço, puderam analisa-los baseados nos conhecimentos adquiridos durante esse percurso a partir da discussão a respeito das igualdades e diferenças entre os tipos de programas, características do programa jornalístico, os assuntos tratados, a postura dos apresentadores, entonação, etc., verificando a linguagem utilizada pelos apresentadores e entrevistadores que o compõem.

Puderam assim, elencar as atribuições de cada personagem atuante nessa composição: apresentadores e entrevistadores. Conversando sobre o assunto, os alunos decidiram quem tinha interesse em assumir cada papel e dividiram as tarefas entre os alunos das turmas.

Na escola, desenvolveram um roteiro de entrevista e no final do mês de novembro, entrevistaram a vice-diretora, coletando informações sobre o consumo de energia nesse local e avaliando as possíveis alterações no mesmo após campanha interna de conscientização realizada pelos alunos.

Com os dados coletados nas pesquisas, no estudo de meio e nas entrevistas realizadas, partiu-se então para a elaboração de notícias e escrita do roteiro para a gravação e edição de um telejornal, apresentado no encerramento do ano letivo no mês de dezembro.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O trabalho realizado possibilitou o manuseio de jornais impressos, o conhecimento da sua estrutura, análise dos cadernos, manchetes, leitura de legendas, diferenciação das colunas. Embora esta seja uma mídia de baixo custo, presente no acervo da biblioteca escolar, bem como das bibliotecas públicas do município e em alguns pontos da cidade disponibilizado nos semáforos e órgãos públicos, boa parte das crianças admitiu nunca ter tido contato com a mesma anteriormente ou a conheciam, mas a utilizavam para outros fins, não o

convencional. A apresentação do jornal impresso abriu a discussão a respeito de sua importância enquanto meio de comunicação, bem como em relação a estrutura das reportagens que devem explicitar dados como: o que, quem, quando, onde, como e por que. Os alunos observaram também a linguagem utilizada na redação para discorrer sobre os assuntos em cada caderno.

A análise crítica e reflexiva a respeito do conteúdo veiculado no jornal impresso, levou à relação entre a notícia escrita e a notícia apresentada nos telejornais. Os alunos foram levados a refletir não apenas na escrita das reportagens, roteiros, notícias, mas nos tempos verbais utilizados, na estruturação (começo, desenvolvimento e conclusão), pontuação e entonação a ser utilizada na apresentação oral do mesmo.

Relacionando este trabalho ao tema do projeto anual da escola, o mesmo possibilitou também a aquisição de novos conhecimentos a respeito dos tipos de energia e do consumo consciente da mesma. Consumir conscientemente significa consumir responsavelmente, refletindo sobre e como esse processo se dá e o que pode ser feito para minimizar os impactos causados por esse consumo.

Através das pesquisas realizadas, os alunos conheceram variadas fontes de energia elétrica, suas características e usabilidade, aprendendo também, formas de economia que podem ser utilizadas no espaço escolar e em suas residências.

Roteiros de entrevistas foram elaborados para a coleta de informações com funcionários da unidade escolar e também do museu da Lâmpada, onde tiveram a oportunidade de participar de uma palestra envolvendo o tema energia elétrica desde a pré-história até os tempos atuais, além de conhecer materiais e pessoas que fizeram parte dessa história. A interatividade proposta nesse ambiente possibilitou a coleta de informações valiosas aos alunos inseridos na pesquisa.

A visita ao Museu da Lâmpada, além de proporcionar os conhecimentos científicos acerca do tema abordado no projeto, ainda contou com as habilidades socioemocionais como autoconhecimento, resolução de problemas, trabalho em equipe, resiliência, protagonismo e autoria. Vivenciando e experienciando momentos que contemplaram a interação com o meio dentro de uma postura cidadã e consciente com o meio ambiente, refletindo sobre atitudes de respeito e consciência ecológica.

As entrevistas realizadas foram de grande relevância para a compreensão da história da lâmpada, bem como em relação aos problemas de energia presentes na escola e as medidas tomadas para amenizá-los. Verificou-se que a escola apresenta problemas estruturais que impossibilitam maior redução do consumo, na medida em que algumas salas só podem ter suas luzes apagadas se desligar a chave no disjuntor, que desliga a energia em mais de um ambiente ao mesmo tempo.

Por meio da campanha de conscientização sobre a energia elétrica, os alunos puderam adquirir maiores conhecimentos em relação aos cuidados e uso consciente da energia, compartilhando seus conhecimentos de modo a promover a redução do consumo, incentivando a comunidade escolar a trocar as lâmpadas incandescentes por fluorescentes, desligar aparelhos enquanto não estão sendo utilizados, sempre que possível apagar a luz quando sair do ambiente e também apresentaram propostas de consumo com menor impacto ambiental, como a energia eólica e a energia solar. Essa campanha também contribuiu para a explanação de onde vem a energia utilizada na escola e como a mesma é produzida, culminando com a reflexão sobre o consumo e o que cada um deve fazer para reduzi-lo, diminuindo também o impacto ambiental causado pelo mesmo.

O produto final elaborado com o desenvolvimento deste projeto, o telejornal, possibilitou o desenvolvimento de habilidades pedagógicas como a pesquisa, a leitura, a escrita, a produção textual, a oralidade, a expressão corporal e principalmente o trabalho em equipe. Com essa experiência, os alunos adquiriam conhecimentos que ficarão para sempre guardados em suas memórias, e foi possível observar a mudança no comportamento dos alunos, que passaram a apresentar maior interesse em relação ao uso da mídia impressa, da sua importância no dia a dia, tornando-se mais críticos a respeito de seu conteúdo, de sua redação, além de tornar-se mais reflexivos em relação ao consumo de energia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentabilidade e educação ambiental são temas muito abordados atualmente. A preocupação com o meio ambiente e as transformações ocorridas

decorrentes da degradação ambiental, são assuntos que preocupam cada vez mais pessoas em todo o mundo.

Refletir sobre o consumo e as formas de amenizar o impacto ambiental causado pelo mesmo é um trabalho necessário desde cedo, ao passo que os pequenos tornam-se grandes influenciadores em suas famílias, levando a informação e cobrando de seus responsáveis atitudes e comportamentos compatíveis com aquilo que aprenderam sobre o assunto. Dessa forma, o papel do professor, enquanto mediador dessa aprendizagem, torna-se imprescindível para alcançar o objetivo final, que neste caso, é provocar a conscientização e reflexão dos alunos em relação ao consumo de energia e as formas de redução do mesmo, utilizando alternativas sustentáveis.

Utilizar mídias impressas para pesquisar sobre o tema, refletir e compreender melhor a problemática apresentada, foi muito importante para o desenvolvimento do processo apresentado. Com as mesmas, os alunos puderam observar a linguagem apresentada na escrita, bem como a estrutura do material a ser produzido por eles. As mídias audiovisuais, foram de grande relevância para os alunos transmitirem à comunidade interna e seus familiares os conhecimentos adquiridos nessa caminhada.

O trabalho realizado proporcionou o conhecimento dos tipos de energia existentes, a forma como são produzidas e o impacto ambiental causado em sua produção. Os alunos puderam refletir sobre esse processo e descobrir o que é possível fazer para reduzir o consumo de energia e contribuir com o meio ambiente utilizando alternativas sustentáveis. No ambiente escolar, devido à estrutura do prédio que é grande e muito antigo, as alternativas encontradas no desenvolvimento desse projeto são simples, como apagar as luzes ao sair dos ambientes sempre que possível, desligar equipamentos quando não estiverem sendo utilizados e aproveitar o máximo possível a luz solar que entra pelas janelas das salas de aula e demais ambientes que possibilitem essa ação.

A conscientização e reflexão sobre as atitudes em relação ao consumo de energia e o impacto causado no meio ambiente foram fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos e a mudança de atitude no ambiente escolar. Embora a escola não receba as contas de energia, é possível afirmar que após o

desenvolvimento desse projeto e da campanha de conscientização realizada em todos os ambientes, os hábitos dos alunos e funcionários mudaram, reduzindo o consumo através da adoção das medidas relatadas acima.

Os alunos tornaram-se multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, expandindo-os através do telejornal e da campanha de conscientização aos demais integrantes da escola e da comunidade, adotando em suas residências as práticas de redução de consumo aprendidas.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Carlos Walter Porto, 1949 – o desafio ambiental / Carlos Walter Porto-Gonçalves; organizador Emir Sader. – 3ªed. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

GOUVÊA, G.; PIMENTA, M.; CASARI, I. S. “Jornal Papel”: documento e dispositivo pedagógico. Cadernos CEDES, vol.34, n.92, Campinas: Jan./Abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n92/a02v34n92.pdf>>. Acesso em: 02/01/2018.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

JÚNIOR, D. P.; GEWERH, D. N.; FERREIRA, J. C.; VARGAS, R. B.; MORITA, A.; OLIVEIRA, R. V.; SANTOS, T. B.; PAULA, T. A.; DORNFELD, C. B.; SIMONATO, D. C. Usina ecoelétrica: educação para o uso racional e ambientalmente sustentável da energia elétrica. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo5/usina.pdf>. Acesso em: 6 julho 2017.

JUNIOR, J. Z. Apontamentos para uma política educacional sobre mídia na escola brasileira. Pro-posições, v. 19, n.1 (55), p.141-158, jan-abr. 2008.

MARTINS, C. T.; TEIXEIRA, J. A.; SILVA, C. J. O consumo consciente de energia elétrica na EEEFM escola Monsenhor Guilherme Schimtz em Aracruz – ES: o desafio da mudança. In: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X

Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, Vale do Paraíba, 2011. Disponível em:
http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0236_0387_02.pdf.
Acesso em: 04 julho 2017.

OLIVEIRA, S. G. L. de. O consumo consciente de energia elétrica no cotidiano. Jovens embaixadores. Disponível em:
<https://www.bayerjovens.com.br/pt/colunas/coluna/?materia=o-consumo-consciente-de-energia-eletrica-no-cotidiano>. Acesso em 4 julho 2017.

SCHLEMMER, Cris Betina (Organizadora). Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica. Curitiba: UFPR, 2017 [online].

SCHWANKE, C.; MENEZES, J. A. de; RODRIGUES, D. de L. M.; SENNA, H. B.; GOURLART, C. de L. Construindo a cidadania ambiental na escola. Trabalho apresentado no 31º SEURS Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Florianópolis, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/116869/Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20CONSTRUINDO%20CIDADANIA%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10/07/2017.

SOARES, I. O.; Alfabetização e educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens adultos ao longo da vida. III telecongresso de educação de jovens e adultos, 2003. Disponível em: <
<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>. Acesso em: 03/01/2018.

TUGOZ, J. E.; BERTOLINI, G. R. F.; BRANDALISE, L. T. Captação e aproveitamento das águas das chuvas: o caminho para uma escola sustentável. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS, v.6, n.1, janeiro/abril 2017.

VIEIRA, G. C.; COSTA, B. S. A prática do consumo consciente para a efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Revista Direito Ambiental e sociedade, v.5, n.2, 2015 (p.261-282).